XV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

ORQUIECTOMIA COM ABLAÇÃO DE BOLSA ESCROTAL EM ATENDIMENTO EMERGENCIAL: RELATO DE CASO

Fernanda Fiúza Sidney Silva,*[1] Wanderley Junior[1], Leonardo Sleiman Silveira Safar[1] e Patrícia Alves Dutra[2]

*[1] Discentes no Curso de Medicina Veterinária – UniArnaldo – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: dorifiuza@gmail.com [2] Docente do Curso de Medicina Veterinária – UniArnaldo – Belo Horizonte/MG – Brasil*

INTRODUÇÃO

A retirada da estrutura testicular no cão, técnica cirurgicamente denominada orquiectomia, pode ser realizada tanto de forma eletiva, com o intuito de prevenir patologias, crias ou comportamentos indesejados, como de forma tratativa, quando ocorrem patologias reprodutivas ou lesões no aparelho reprodutor — ocasiões em que o procedimento pode ser feito com ou sem ablação da bolsa escrotal.[1]

Já a ablação da bolsa escrotal, por sua vez, está necessariamente atrelada à orquiectomia, que pode ser uni ou bilateral, e está geralmente associada a neoplasias, lesões ou traumas graves, como no caso ora em tela.[2]

Considerado um procedimento simples e rápido, são pouco relatadas complicações, que, por sua vez, podem ocorrer no pós-operatório mediato, imediato ou tardio, sendo mais comuns em cães os hematomas, a deiscência de pontos, o edema escrotal, as hemorragias e as infecções. Todavia, as hemorragias podem ser graves e progredir para sangramentos no interior da cavidade abdominal.[3]

Este trabalho tem como objetivo relatar o caso ocorrido entre fevereiro e março de 2025, em que um cão sem raça definida foi resgatado com uma lesão considerável no aparelho reprodutor e necessitou passar por um procedimento de emergência, devido à rápida infestação por larvas, destacando a necessidade imperiosa do manejo adequado de feridas e do planejamento cirúrgico interventivo.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

O cão SRD, com 8,6 kg e idade média estimada em três anos, foi resgatado em 24/02/2025.

Sem histórico conhecido, foi relatado por transeuntes que ele se encontrava perambulando pelas ruas há aproximadamente 20 dias, sendo alimentado por populares.

Na ocasião do resgate, o animal apresentava uma extensa lesão no sistema reprodutor, na região testicular, com difícil identificação de qual estrutura se encontrava exposta.

A primeira consulta foi realizada em 24/02/2025. O médico-veterinário que atendeu o caso identificou erroneamente o animal como sendo do sexo feminino, não conseguindo determinar qual estrutura do aparelho reprodutor estava lesionada e exposta. Na ocasião, foi sugerida a lavagem do local, internação e realização de exames pré-operatórios, visando uma possível intervenção cirúrgica.

Foram prescritos antibiótico[1], anti-inflamatório[2] e medicamentos para controle da dor[3][4], além de pomada para uso tópico[5].

No atendimento, segundo relatos da resgatante, não foi feita avaliação clínica com aferição dos parâmetros fisiológicos do animal, tendo sido administrada apenas medicação analgésica injetável.

Em 25/02/2025, já medicado, o animal apresentou bom apetite, bebeu água, urinou normalmente, mas não defecou. Nesse mesmo dia, além da medicação, foi realizada lavagem da região com soro fisiológico e aplicação de Rifocina (10 mg/ml).

Em 26/02/2025, o animal foi submetido à segunda avaliação em uma nova clínica veterinária, onde foi corretamente identificado como sendo do sexo masculino. Nessa ocasião, foi possível constatar que a região exposta correspondia a parte da bolsa escrotal, com presença de tecido cicatricial fibroso.[4] (Fig. 1)

Figura 1 Foto da região exposta pela lesão (Fonte: autor)

[1]AMOXICILINA COM CLAVULANATO. 250mg/5ml. Bula do medicamento. [Internet]. Disponível em:https://consultaremedios.com.br/amoxicilina-clavulanato-depotassio/bula?srsltid=AfmBOooScdm0wEe8nQYvNjU35UsNaBsd6BZRhM3ZLdBM9aKeMv1jPIO Acesso em: 18/04/2025.

[2]MELOXICAM. 0,5mg. Bula do medicamento. [Internet]. Disponível em: file:///D:/PCMG/Downloads/MAXICAM_BULA- 05-MG.pdf Acesso em: 18/04/2025

[3]DIPIRONA. 100mg/ml. Bula do medicamento. [Internet]. Disponível em: https://consultaremedios.com.br/dipirona-monoidratada/bula?srsltid=AfmBOoocOsw1K8tZ-Oelk7CTLKbHcp9x2YSTrYqJpHMCkp7cw7Dp8633 Acesso em: 18/04/2025.

[4] CLORIDRATO DE TRAMADOL. 100mg/ml. Bula do medicamento. [Internet]. Disponível em: https://www.bulas.med.br/p/bulas-demedicamentos/bula/1349168/cloridrato-de-tramadol-gotas-100-mgml.htm Acesso em: 18/04/2025

[5] VETAGLOSS POMADA. Bula do medicamento. [Internet]. Disponível em: https://consultaremedios.com.br/vetaglos-pomadavet-vetnil/bula?srsltid=AfmBOoormSIGA9RpEpmrRdSyRfMmv2uMZvIYSEYsKpTP4ui_sv729qt Acesso em: 18/04/2025.

Na segunda consulta, foram aferidos os parâmetros do animal, que se encontravam dentro da normalidade, e realizado exame clínico com palpação, onde suspeitou-se de fratura peniana e provável luxação patelar bilateral.

Foi colhido sangue do animal para realização de risco cirúrgico, haja vista que, uma vez controlada a inflamação local, seria necessária a ablação da bolsa escrotal com consequente orquiectomia bilateral.

Sugeriu-se também o tratamento do animal sob rotina de internação e a realização de exame de raio-X em pelve e membros posteriores para confirmação do diagnóstico.

Foi feita, na ocasião, a opção por continuar o tratamento de controle da dor, inflamação e infecção em casa.

Ao longo dos dias, o animal apresentou significativa melhora no comportamento e no aspecto da ferida, com consequente melhoria para alimentar-se e em sua disposição.

Em 28/02/2025, os exames de sangue reportaram apenas a existência de discreta anemia normocítica hipercrômica, cujas hemácias, hemoglobina e, consequentemente, hematócritos apresentavam valor abaixo do esperado; todavia, apesar do tamanho normal, os glóbulos vermelhos apresentavam também uma coloração acima da média, ou seja, uma concentração de hemoglobina elevada.[5]

Tais achados são compatíveis com um quadro inflamatório enfrentado pelo animal em decorrência da lesão apresentada.

Ao exame de leishmaniose, padrão ELISA, o animal foi testado não reagente, e plaquetograma e painel renal se encontravam dentro da normalidade.

Posteriormente, a resgatante notou a existência de pontos de inflamação e necrose no local da lesão, bem como ponto de inflamação na região peniana, com presença de secreção purulenta local.

Durante a madrugada de 04/03/2025, a resgatante percebeu um sangramento significativo oriundo da lesão do animal, que inicialmente acreditou tratar-se de ferida ocasionada pela lambedura do local, realizando compressas e aplicação de bolsa de gelo.

Naquele mesmo dia, a resgatante percebeu o aparecimento de larvas (miíase) no local lesionado, que motivavam o sangramento. Aparentemente, a ferida escrotal serviu de ponto de entrada para as larvas da mosca. A infecção resultante levava a maior destruição tecidual e exigia intervenção veterinária urgente.

Foi administrado pela resgatante medicamento antiparasitário (Capstar) e realizado o retorno à segunda clínica veterinária.

Em 05/03/2025, na segunda clínica veterinária, foi verificada a necessidade de sedação do animal para remoção das larvas, o que motivou a intervenção cirúrgica para ablação da bolsa escrotal e orquiectomia.

Realizada a anestesia inalatória, iniciou-se então, em bloco cirúrgico devidamente equipado, a retirada das larvas do local, ocasião em que se notou a presença das mesmas em regiões profundas, com possível ingresso na parede abdominal do animal, tornando a cirurgia ainda mais contaminante.

Foi realizada a ablação da bolsa escrotal e a orquiectomia de forma emergencial, com exteriorização do testículo remanescente e secção dos ligamentos caudais, ligadura do cordão espermático, inclusive vasos testiculares, ducto deferente e tecido conjuntivo.[6]

Verificou-se também que o pênis do animal apresentava estrutura preservada, bem como o segundo testículo.

Durante toda a cirurgia, o animal apresentou instabilidade respiratória com bradipneia.

Ao final da sutura da última camada para fechamento das incisões, o animal apresentou parada cardiorrespiratória, não reagindo às tentativas sucessivas de reanimação realizadas pela equipe que se encontrava no bloco cirúrgico, vindo a óbito no local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato reforça não só a importância dos exames complementares, mas principalmente a realização do exame físico detalhado pelo médico veterinário na rotina clínica e no atendimento de emergência; a importância do manejo sanitário de feridas e lesões; e, sobretudo, a necessidade de não subestimar procedimentos que, à primeira instância, aparentam ser imbuídos de simplicidade.

A orquiectomia com ablação da bolsa escrotal, mesmo sendo procedimento aparentemente simples, pode ser comprometida por fatores externos, como no caso em tela, em que ocorreu o aparecimento de miíases na lesão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **SCHULMAN, F. Y.** Scrotal and testicular pathology in dogs. In: *Small animal soft tissue surgery*. [S.l.]: John Wiley & Sons, 2010. p. 667-676.
2. **HARVEY, Clinton E.** Ablação e castração escrotal no cão. *Journal of the American Animal Hospital Association*, v. 9, n. 2, p. 170, ano não informado. Disponível em: VetMedResource.
3. **BOOTHE, Harold W.** Testículos e epidídimos. In: SLATTER, D. *Manual de cirurgia de pequenos animais*. 2. ed. v. 2. São Paulo: Manole Ltda, 2007. p. 1521-1530.
4. **MCGAVIN, Donald M.** Bases da patologia em veterinária. 4. ed. Brasil: Elsevier Brasil, 2009.
5. **DE SANTIS, Geraldo C.** Anemia: definição, epidemiologia, fisiopatologia, classificação e tratamento. *Medicina (Ribeirão Preto. Online),* v. 52, n. 3, p. 239-251, 2019. Disponível em: Revistas USP.
6. **DE SA, Rafael R. B.**, et al. *Medicina Veterinária: Casos & Casos – Vol. 2*. [S.l.]: AYA vEditora, 2024. p. 39.